



RELATORIO
FINAL DO
EXERCÍCIO
TRITÃO
Nº 01/2017

EXERCÍCIO
TRITÃO
Nº 01/2017

(TREINO
OPERACIONAL
DO CMOS)



Câmara Municipal de Sintra

Índice

Referências:.....	4
1. Situação.....	4
2. Finalidade.....	5
3. Análise	5
4. Cenário.....	6
5. Contributos das três ERAS e Centro Municipal de Operações de Socorro (CMOS) para a avaliação.....	7
6. Avaliação	10
7. Conclusões	11
8. Recomendações	12

Referências:

- a. Lei n.º 27/2006, de 3 de julho - Lei de Bases da Proteção Civil, alterada pela Lei Orgânica n.º 1/2011, de 30 de novembro e Lei n.º 80/2015, de 3 de agosto que alterou e republicou a Lei bases Proteção Civil.
- b. Lei n.º 65/2007, de 12 de novembro - Enquadramento institucional e operacional da proteção civil no âmbito municipal, organização dos serviços municipais de proteção civil e competências do comandante operacional municipal;
- c. PME – PCS 01/2013 - Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Sintra;
- d. Caderno Técnico Prociv n.º 22 – Guia para o planeamento e condução de exercícios no âmbito da proteção civil;
- e. ORDOP N.º 01/2017, de fevereiro de 2017.

1. Situação

O exercício “Tritão” 01/2017 decorreu da obrigação prevista no articulado Parte I, paragrafo 8 do Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Sintra (PME-PCS) o qual preconiza que o Plano deve ser regularmente treinado e avaliado através de exercícios em que são simuladas situações de emergência a diferentes níveis.

O exercício Tritão 01/2017 desenvolveu-se em quatro fases: planeamento, condução, avaliação e introdução de correções, de acordo o ciclo de planeamento do exercício, fig. 1.

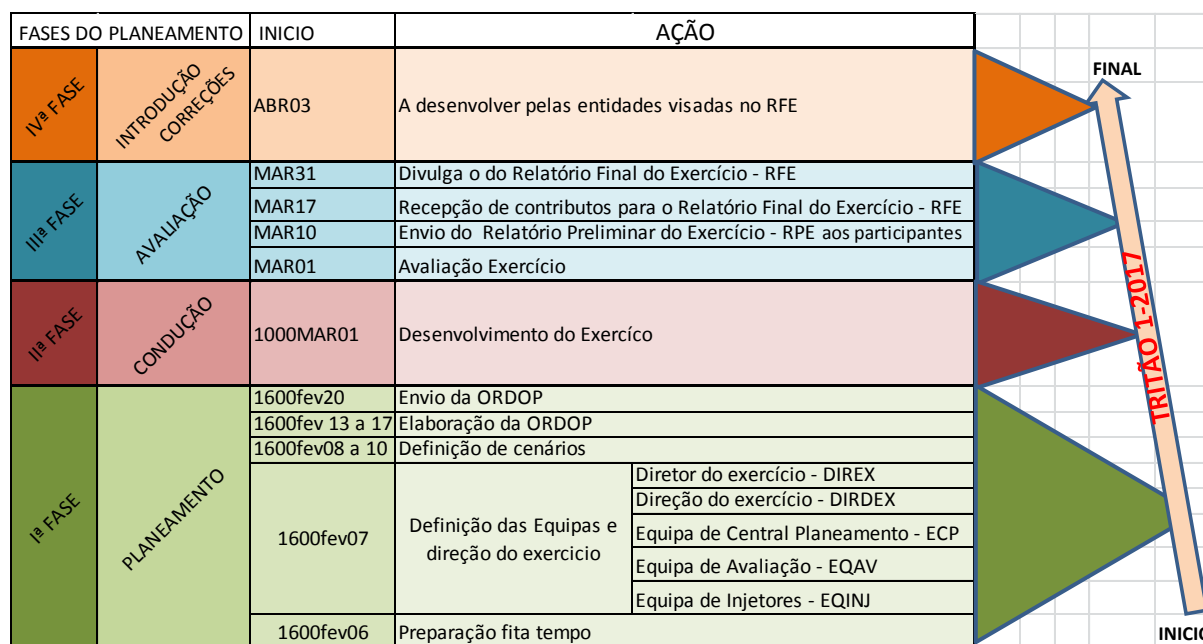


Figura 1 - Ciclo Planeamento do exercício Tritão 01/2017

- a. Fase 1 – Fase de planeamento, de 06 a 20 de fevereiro de 2017.

Nesta fase desenvolveram-se as atividades necessárias para concretizar as acções previstas no ciclo de planeamento do exercício.

2. Finalidade

Os exercícios da série Tritão têm por finalidade familiarizar os intervenientes na organização do PME-PCS com o plano, implementar, exercitar e testar a organização e a capacidade de comando e controlo, as capacidades de resposta e de mobilização dos agentes de protecção civil, assim como a sua proficiência para lidarem com cenários, ou sua eminencia, de acidente grave ou catástrofe e submeter à aprovação do Presidente da Câmara Municipal de Sintra (PCMS) as acções a desenvolver com vista à correcção das anomalias detectadas.

3. Análise

- a. **Objectivos definidos**

- (1) Exercitar o planeamento e a condução de um exercício TTX de âmbito municipal em cenário de tempestade tropical;
- (2) Testar a implementação do Estado de Alerta;
- (3) Avaliar a capacidade de mobilização na constituição da Comissão Municipal de Protecção Civil;
- (4) Promulgar a activação do Plano Municipal de Emergência;
- (5) Testar a implementação de Planos Especiais;
- (6) Testar as redes de comunicações e eficiência na transmissão de dados;
- (7) Testar a constituição e mobilização de Equipas de Avaliação da Situação (ERAS).

b. Pressupostos definidos

- (1) O exercício foi fictício baseado nos eventos reais de precipitação intensa nos anos de 1967 e 1983 e deverá permitir a condução das ações a tomar em caso de ocorrência de uma situação de acidente grave e/ou catástrofe no âmbito de eventos meteorológicos extremos, de acordo com as competência e capacidades das entidades participantes no mesmo;
- (2) Decorrentes do cenário geral foram desenvolvidas as ocorrências principais e as respectivas ações expectáveis;
- (3) O exercício foi jogado na modalidade Tabletop Exercise (TTX) no período compreendido entre as 08h00 do dia 27 de fevereiro e as 12h00 de 01 de março do corrente ano;

4. Cenário

O cenário decorreu em todo o território do concelho de Sintra onde foram injectados na sua maioria, pela equipa de injectores, eventos alusivos aos efeitos provocados pela precipitação intensa e ventania.

Cada evento foi enriquecido com a presença de três Equipas de Reconhecimento e Avaliação da Situação (ERAS), que desenvolveram ações para que o jogo decorresse com dinamismo.

No anexo A indicamos a fita de tempo dos eventos.

No anexo B indicamos a fita de tempo do CMOS.

5. Contributos das três ERAS e Centro Municipal de Operações de Socorro (CMOS) para a avaliação

a. ERAS 1

A melhorar:

- A rede RICES não funcionou.
- A rede SIRESP funcionou bem.
- Deverão ser acauteladas as ações necessárias de modo a que as duas redes funcionassem como complemento uma da outra.
- O exercício deveria ser efetuado com uma periodicidade trimestral de forma a efetuar testes aos equipamentos e treinar as equipas de forma rotineira.
- As comunicações entre as três ERAS deveriam ser audíveis.

b. ERAS 2

Não partilhou com contributos

c. ERAS 3

Pontos a melhorar:

- Envio de SMS a solicitar a presença deve ser precedido de telefonema caso não haja resposta em tempo útil, 5 min;
- A determinação de disponibilidade dos técnicos tem que ser aferida com rigor e compromisso institucional;

- Participação no exercício sem explicação prévia do uso dos rádios/redes de comunicação;
- Debater as actuações das diferentes equipas para chegar a conclusões relativas ao modo de actuação mais adequado com esclarecimento relativo aos meios existentes;
- A inexistência de sinalização de emergência nos veículos do SMPC, condiciona a chegada com celeridade aos locais de ocorrência e também torna deficitária a segurança das operações na via;
- A ausência de artigos de uniforme equipamento de protecção individual, compromete o bom acolhimento dos técnicos do SMPC nas ocorrências com intervenção de outros agentes PC;
- O sistema SIRESP, possui algumas zonas “sombra” na vertente da serra virada ao Cabo da Roca;
- Não foi entregue qualquer documento para preenchimento/avaliação da situação por parte da equipa ERAS3, quando chegados à ocorrência;
- Inexistência de capacidade de comunicação prévia via SIRESP com outros agentes no TO, canal manobra, tático e comando.

Pontos que correram bem:

- Comunicação da situação à equipa no momento do accionamento;
- Informação de ações previstas e em curso na zona de sinistro;
- Determinação do canal rádio de comunicação com CMOS;
- Conhecimento técnico da equipa.

d. CMOS

A melhorar

- Aos fins de semana (Domingos) surgem constrangimentos com a impressora existente;

- Estando localizados no piso -1 e com sistema de intrusão no edifício activado não existe acesso à impressora a cores que está colocada no piso zero sem despoletar o alarme interno.
- Substituir impressora existente, a preto e branco, por uma a cores. O CMOS trabalha com sistemas de avisos e alertas baseado em escalas de cores;
- Não existe acesso ao MILLENIUM e SMARTDOCS ao fim de semana;
- Dotar o CMOS de três IPAD`s com sistema de dados para funcionamento na Comissão Municipal de Protecção Civil, Posto de Comando Municipal e Centro Municipal de Operações de Socorro. Permite fazer a interligação entre os 3 postos de comando e em caso de necessidade projectar em qualquer das salas sempre com todos os meios actualizados e empenhados e disponíveis.
- Em situação de exceção, em que um evento inopinado exceda as 7h de trabalho diário ou em dias de descanso semanal, complementar e feriados, havendo necessidade de reforço ao CMOS com 4 Operadores e quatro técnicos, em simultâneo, não estão previstas autorizações para ultrapassar os limites temporais.
- A utilização do sistema de SMS EXPRESS foi uma experiencia positiva. Trata-se de uma plataforma onde todos os operadores têm acesso e de utilização em simultâneo. Apesar de algumas lacunas, nomeadamente:
 - Não identificar quem responde ao sms;
 - Não é possível apagar sms`s;
 - Para enviar um SMS individual, o mesmo só é possível copiando e colando o número;
- Adicionar ao ortofotomapa existente no CMOS uma grelha para identificação das zonas dos incidentes, com recursos a iman`s.
- Na operação das telecomunicações solicitar Headset`s funcionais para o operador operar rádio e telefone ao mesmo tempo. O que existe Headset não é prático, pois implica a troca constante de Headset`s do rádio para o telefone e vice versa .

- Os monitores Touch são imprescindíveis para libertar os operadores de operar com o IFPROTEC. À data estão dois monitores Touch em falta.
- No Plano de Mobilização o sistema actual de SMS é muito demorado e por vezes as mensagens de resposta não entram. No mesmo, não se consegue introduzir mais de 250 contactos.
- Verificou-se a inoperacionalidade do SIRESP na consola rádio, tendo sido necessário recorrer aos portáteis.
- Na viatura 273 não existe SIRESP.
- Nas viaturas 415, 157 e 430 não existe qualquer meio de radiocomunicações.
- Na rede DIGITAL verificou-se que apenas pode ser operada no posto onde foi efectuado o XPATCH.
- Após verificação que as comunicações com o CDOS em REPC não satisfaziam as necessidades, estas passaram a ser desenvolvidas em SIRESP LX3.
- Na Plataforma das gestão das ocorrências existe algumas alterações a fazer para ficar de uma forma mais simples o seu preenchimento e garante de melhor operacionalidade.

6. Avaliação

Ficha de Avaliação

Da avaliação dos parâmetros assinalados na FAV apresentamos um quadro resumo dos parâmetros avaliados.

EXERCÍCIO "TRITÃO 1/2017"		Ficha de Avaliação			
Objetivos do exercício	Item	Cumprido	Deficiência	Não Cumprido	Observações
1) Exercitar o planeamento e a condução de um exercício TTX de âmbito municipal em cenário de tempestade tropical	Foi Elaborada a ORDOP	X			
	Foram criadas as equipas de Direção, Injeção e Avaliação	X			
	Os eventos criados estão de acordo com o cenário	X			
	A Ordop foi distribuída pelos participantes	X			
	O COM propôs a Declaração de Situação de Alerta	X			
2) Testar a declaração de estado de Alerta	A AMPC implementou Situação de Alerta	X			
	Foram seguidas as ações preconizadas em Situação de Alerta	X	X		
	O PME Foi ativado	X			
	Existente Plano de Mobilização da CMPC	X			
3) Avaliar a capacidade de mobilização na constituição da Comissão Municipal	O Plano de Mobilização da CMPC foi activado	X			
	A CMPC promulgou a ativação do PME	X			
4) Promulgar a activação do Plano Municipal de Emergência	A PME-Éolo foi ativado			X	
5) Testar a implementação de Planos Especiais	Foi utilizada a opção "Supervisor"			X	
	As comunicações com CDOS na rede REPC funcionaram			X	
	As Comunicações com as ERAS na rede Digital funcionaram			X	
	As viaturas das ERAS estão equipadas com meios de comunicações			X	
	Os equipamentos portáteis acediam facilmente aos sites		X		
	As comunicações na Consolas eram recebidas com nitidez			X	
	As comunicações na Consola eram enviadas com nitidez			X	
6) Testar as redes de comunicações e eficiência na transmissão de dados	Os recursos humanos que constituem as ERAS comparecerem no CMOS	X			
	As viaturas das ERAS estão equipadas com equipamento de comunicações			X	
	As viaturas das ERAS estão equipadas com sistema acusticos e luminosos de marcha em emergência			X	
	Os rádios portáteis tiveram cobertura de rede		X		
7) Testar a constituição e mobilização de Equipas de Avaliação da Situação (ERAS).				X	
				X	
				X	

Todos os objectivos foram cumpridos, pelo que considera uma avaliação muito positiva.

Dos 23 parâmetros de avaliação dos objectivos:

48% cumprem com os objetivos

39% Não cumprem com os objetivos

13% Cumprem com deficiência com os objetivos

7. Conclusões

- ✓ O exercício Tritão 01/2017, foi o sexto da série Tritão, constituiu mais uma etapa do processo de planeamento e execução que possibilitou o treino ao nível estratégico;
- ✓ As propostas de melhoria recolhidas pelos participantes, inscritas neste relatório, irão melhorar as capacidades e a sincronização dentro e entre os órgãos de comando e controlo;

- ✓ O exercício foi importante para testar, consolidar e desenvolver procedimentos e metodologias de planeamento, medir capacidades, detetar vulnerabilidades e melhorar a sincronização dentro do CMOS;
- ✓ É indispensável continuar a trabalhar em conjunto, efetuar as correções das anomalias, implementar e prosseguir uma cultura de avaliação constante dos riscos para que, em caso de acidente, se esteja minimamente preparado para intervir com mais eficácia nas fases de emergência e reabilitação;
- ✓ O conhecimento profundo das capacidades de cada entidade é indiscutivelmente necessário e valioso para o desenrolar das operações;
- ✓ De relevar o interesse, motivação, empenho e contributo da generalidade dos participantes que de forma altruísta e solidária continuam a contribuir com elevado espírito de missão para a proteção civil.

8. Recomendações

- ✓ Diligenciar no sentido proceder às anomalias detectadas ao nível das comunicações aqui reportadas pelos participantes, nomeadamente:
 - A Software de gestão das comunicações (CSOFT) e os respectivos equipamentos IP223 instalados nos postos de trabalho do Centro Municipal de Operações de Socorro não correspondem com as necessidades exigidas.
 - Na operação com os equipamentos em modo analógico, o som de emissão e recepção surge distorcido, tornando-se incompreensível a totalidade do conteúdo da mensagem
 - Na operação em modo Digital, quer seja na rede Rices I ou rede Siresp, a emissão e a recepção de conteúdos de comunicação são inexistentes;
 - A substituição de hardware informático.
- ✓ Dotar o Centro Municipal de Operações de Socorro de:

- Meios céleres e proficientes de envio de sms;
- Meios técnicos de operação na articulação com a Comissão Municipal de Protecção Civil e Posto de Comando Municipal;
- Meios de reprografia adequados às necessidades operacionais;
- Os conteúdos das diversas tabelas do IfProtec devem ser preenchidos com a informação correspondente a cada uma delas e não somente na tabela “Comunicações”.
- ✓ Dotar as viaturas afetas ao smpc de meios de:
 - Sinalização em marcha de urgência, sinalização sonora e luminosa de marcha prioritária;
 - De meios de telecomunicações para a recepção e transmissão de informação ao Centro Municipal de Operações de Socorro a partir do Teatro de Operações.
- ✓ A declaração de situação de alerta pretende ser o primeiro passo na preparação da resposta à emergência. Nela estão consignados os procedimentos adequados à coordenação técnica e operacional, pelo que a sua implementação implica o cumprimento do seu estipulado.
- ✓ Na Comissão Municipal de Protecção Civil não tem assento os elementos de comando do CDOS. Recomenda-se a definição do nível de representação do director do DSE na estrutura.
- ✓ Os planos de emergência são documentos de apoio à tomada de decisões. A sua activação só per sí não acrescenta quaisquer contributos se o mesmo não tiver aplicação prática.
- ✓ A Comissão Municipal de Protecção Civil e o Posto de Comando devem apoiar-se no estipulado do Plano Municipal de Emergência de Protecção Civil de Sintra.
- ✓ Prever a necessidade de mobilização de recursos humanos para resposta a situações inopinadas:

-
- Elaborar mensalmente uma previsão de horas para a realização de trabalho extraordinário e de trabalho em dias de descanso semanal, complementar e feriados;
 - Dotar todos os recursos humanos de vestuário que os identifique nas operações de emergência.

Sintra, 16 de março de 2017

O Comandante Operacional Municipal

(Dr. Pedro Nunes)